Em 6 de janeiro de 2022.

# O “Discurso nuclear” deve ser moldado em uma ação genuína, de modo a prevenir guerras nucleares, colocar um fim à corrida armamentista nuclear e eliminar as armas nucleares.

## O Conselho Global da Abolição 2000***[[1]](#endnote-1)*** responde à declaração conjunta dos líderes dos cinco Estados detentores de armas nucleares, sobre a prevenção de uma guerra nuclear e sobre a interrupção da corrida armamentista*[[2]](#endnote-2)*

A afirmação feita pelos cinco Estados-membros do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), em uma declaração conjunta divulgada em 3 de janeiro de 2022, de que “uma guerra nuclear não pode ser vencida e não deve jamais ser disputada” deve ser seguida de uma ação genuína por parte desses países, para mudar as atuais políticas de combate em guerras nucleares, e pôr um fim à custosa e desestabilizante corrida armamentista nuclear e eliminar as armas nucleares.

Acolhemos de bom grado as duas primeiras sentenças da declaração conjunta, as quais foram publicadas no que seria a véspera da 10ª Conferência de Revisão do TNP, que acaba de ser adiada pela quarta vez, em razão da pandemia.

“A República Popular da China, a República Francesa, a Federação Russa, o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, e os Estados Unidos da América consideram a prevenção de uma guerra entre os Estados com armas nucleares, e a redução de riscos estratégicos como nossa principal responsabilidade.  
  
Afirmamos que uma guerra nuclear não pode ser vencida e jamais deve ser disputada”.

Para o nosso desanimo, isso foi imediatamente seguido por: “[N]ós também afirmamos que as armas nucleares — enquanto elas existirem — devem servir para propósitos defensivos, desencorajar agressões e prevenir guerras”. Isso reflete a realidade de que a maioria dos Estados que possuem armas nucleares mantêm as doutrinas de primeiro uso/primeiro ataque, e em diversas ocasiões, durante crises internacionais e guerras, prepararam-se e/ou ameaçaram iniciar uma guerra nuclear. A verdade inconveniente é que as armas nucleares continuarão existindo enquanto os Estados detentores de armas nucleares continuarem fixados à perigosa doutrina de “detenção nuclear” — a ameaça do uso de armas nucleares.

Ficamos felizes em ver isto no comunicado: “Seguimos comprometidos com as nossas obrigações em relação ao Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), inclusive a que se refere ao Artigo VI, cito: ‘prosseguir as negociações de boa-fé sobre medidas efetivas relativas à cessação da corrida armamentista nuclear em uma data próxima e ao desarmamento nuclear...'". Mas dificilmente isso nos tranquilizará. Mais de 50 anos após a entrada em vigor do TNP, o comportamento dos Estados dotados de armas nucleares do TNP aponta na direção oposta.

Todos os Estados detentores de armas nucleares, incluindo os quatro não signatários do TNP (Índia, Israel, Paquistão e Coreia do Norte) estão engajados em programas custosos para desenvolver qualitativamente, e, em alguns casos, aumentar quantitativamente seus arsenais nucleares. Apesar das palavras supostamente reafirmarem isso, no comunicado em que afirmam: “Pretendemos seguir buscando abordagens diplomáticas bilaterais e multilaterais para evitar confrontos militares, fortalecer a estabilidade e a previsibilidade, aumentar a compreensão mútua e a confiança e evitar uma corrida armamentista que não beneficiaria ninguém e colocaria todos em perigo”, a realidade é que uma nova corrida armamentista nuclear está em andamento. Dessa vez, composta por competências cibernéticas ofensivas, inteligência artificial, capacidades de desenvolvimento hipersônico, um retorno aos sistemas de lançamento de médio alcance, e a produção de sistemas de lançamento capazes de carregar ou ogivas convencionais ou nucleares.

Em 2010, os Estados-membros do TNP acordaram, por unanimidade, em reduzir o papel das armas nucleares nas estrategias de segurança. Doze anos depois, a verdade é o oposto à qual esse papel se expandiu. A escala e o ritmo de manobras de guerra pelos Estados detentores de armas nucleares e seus aliados, incluindo treinamentos nucleares, estão aumentando. Testes de mísseis em andamento e encontros secretos que costumam ter com as forças militares dos Estados detentores de armas nucleares, exacerbam o perigo nuclear. Com potenciais pontos críticos na Ucrânia e em Taiwan, o risco de outro uso de armas nucleares está em seu cúmulo. O processo de desarmamento nuclear está parado e os cinco Estados detentores de armas nucleares do TNP não podem afirmar que estejam cumprindo com suas obrigações relativas ao referido Artigo VI.

Suas declarações hipócritas dão conta de que: “Enfatizamos nosso desejo de trabalhar com todos os Estados para criar um ambiente de segurança mais propício ao desarmamento, com o objetivo final de um mundo sem armas nucleares e segurança não fragilizada para todos”. Essa é uma receita de atraso indefinido. Comoa representação Sul-Africana afirmou ao Conselho de Segurança da ONU, em 2019: “Embora estejamos cientes de que alguns Estados discutem a criação do chamado ambiente especial para o desarmamento nuclear, acreditamos que essa proposta já estaria consolidada a partir da entrada em vigor do TNP, com base no chamado ‘O Grande Acordo’”.

A Conferência de Revisão do TNP em 2010 afirmou “que todos os Estados precisam se esforçar ao máximo para estabelecer a estrutura necessária para alcançar e manter um mundo sem armas nucleares. Os Estados não dotados de armas nucleares exerceram tamanho esforço, inclusive ao estabelecer zonas livres de armas nucleares, e por negociarem o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN), que entrou em vigor em 2021. Entretanto, os cinco Estados detentores de armas nucleares do TNP resolutamente rejeitaram o TPAN e se recusam a reconhecer sua legitimidade.

Na obra famosa “1984”, de George Orwell, o governo criou palavras/frases que caracterizaram o que se passou a chamar de Novilíngua, com a finalidade de aplacar o público e disfarçar a realidade, que muitas vezes caminhava em sentido oposto ao significado dessas palavras/frases. Já passou da hora de os cinco Estados detentores de armas nucleares do TNP pararem com essa “Nuc-língua” orwelliana e partir para as negociações de boa-fé, que visem de fato a eliminação de seus arsenais nucleares. Aqui vão alguns caminhos possíveis:

* negociar um acordo-quadro que inclua o compromisso legal de alcançar um mundo livre de armas nucleares, identifique as medidas e caminhos necessários, em termos gerais, e proporcione as bases de um processo para se chegar a um acordo sobre os detalhes com o passar do tempo;
* negociar protocolos adicionais ao TPAN, aos quais os Estados detentores de armas nucleares e seus aliados assinariam como parte de um processo de adesão ao TPAN, e construam o processo de destruição, eliminação, verificação e conformidade nuclear através do TPAN;
* negociar uma convenção abrangente sobre armas nucleares ou um pacote de acordos.

Ainda há escolhas importantes a serem feitas sobre o caminho para a abolição das armas nucleares. Porém, o mais crítico é que o processo de negociar a eliminação de armas nucleares comece imediatamente, sem mais delongas.

Traduzido por Kioshy Kinoshita. Revisado por José Luiz Corrêa da Silva

1. A [Abolição 2000](http://www.abolition2000.org) é uma rede global de organizações da sociedade civil, criada em 1995, para promover negociações sobre uma convenção de armas nucleares a qual proibiria e eliminaria armas nucleares. [↑](#endnote-ref-1)
2. [Declaração conjunta dos líderes dos cinco Estados detentores de armas nucleares, na prevenção de guerra nuclear e na interrupção da corrida armamentista | A Casa Branca](https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/01/03/p5-statement-on-preventing-nuclear-war-and-avoiding-arms-races/) [↑](#endnote-ref-2)